



O exame medico pre-nupcial

Considerações feitas pelo dr. Paulo de Godoy, em sessão da Sociedade Arnaldo Vieira de Carvalho.

OS individuos, como os povos, são responsaveis pelas gerações que os seguem.

O homem, elemento de um grupo, funcção do corpo social, tem um dever biologico: após ter participado no progredir da humanidade, após organizar-se, eugenizar-se physica e mentalmente, só então, deveria poder criar novos sêres, novas vidas, productos seus, que continuariam o progresso incessante da vida humana. Quando um homem se alcooliza, fuma opio, se embebeda com ether, se intoxica pela cocaina, quando se expõe voluntariamente á syphilis, não commette apenas um attentado contra a sua propria pessoa, contra a sua vida; mas prepara uma hereditariedade lamentavel de degneerados, de des-equilibrados, de tarados, de criminosos.. E' o responsavel pelos attentados contra a Sociedade, commettidos pelos seus filhos e netos. Falta, assim, ao mais imperioso dos deveres sociaes: a preparação da hereditariedade do individuo.

* * *

Nas sociedades rudimentares e nas especies animaes a natalidade depende unicamente das leis naturaes e do instincto genesico. E' a procreação inconsciente que abastarda e degenera a raça. Nas sociedades mais elevadas, onde ha o espirito da raça e o sentido social, o Estado se interpõe entre estes factores elementares, vigiando de um lado a creança e a mãe, de outro, a vontade intelligente no amor. Ao mesmo tempo salva a familia das leis naturaes e o individuo da fatalidade instinctiva.

Sob o reino do instincto a natalidade pode augmentar, mas será sempre mediocre, inutil, inferior. Sem valor productivo, incapaz de vencer e progredir. Os seus elementos serão "deficits" para a nação. Quando a vontade e a intelligencia disciplinarem o amor, a natalidade poderá abaixar, mas teremos sómente elementos sadios, eugenicos, capazes de vencer, produzir e civilizar. São valores.

No Brasil, si precisamos vitalmente de braços, devido ao immenso territorio que temos, não se segue o descaso pela natalidade viciada e tarada, nem a permissão para a entrada de immigrants de toda a especie sem um prévio controle, como prescreve o projecto Alfredo Ellis.

A nossa terra, moça, de rythmos livres, ainda inculta, precisa e deseja e solicita homens fortes como ella para juntos caminharem e progredirem.

Ahi um grande problema brasileiro: eugenizar as gerações, protegendo a creança desde o utero materno e escolher cuidadosamente os seus immigrants.

* * *

A civilização tem precisamente por effeito substituir a intelligencia pelo instincto. O amor, embora sendo o instincto mais difficil e o mais lento a vencer-se, não poderá escapar a este progresso. E' a Eugenia moldando o instincto genesico e plasmando gerações.

FUNDAMENTO RELIGIOSO DA PROCREAÇÃO

Os chinezès crêem na necessidade de filhos para se occuparem da sua sepultura após a morte. Segundo a crença chinesa, o morto terá tanto mais felicidade no tumulo e na vida de além, quanto mais larga fôr a sua posteridade. Temendo morrer prematuramente e sem descendentes que cuidem da sua sepultura, o objectivo do chinez nesta vida é sómente preparar a outra, isto é, proliferar. . A familia chinesa é toda religiosa e sua fecundidade toda mystica. Por isso, quaes sejam as condições economicas e o systema social em que se metta um chinez com o seu rabicho; seja um tarado, um syphilitico ou um degenerado, pouco importa, o chinez prolifera fantasticamente. Simplesmente em virtude de razões religiosas. Na terra do rabicho a natalidade se revela como função da religião familiar. Essa procreação cega, mystica, anti-social, se realiza como a dos nossos "ancilistomos": com uma inconsciencia lamentavel e perigosa. Aqui a geração dos ancilostomos invade o duodeno dos nossos caboclos, tornando-os amarells, opilados, indolentes. Lá, com a successão de gerações aneugenicas, temos essa raça amorpha, opaca, separada da civilização pela eterna muralha chinesa.

Será que nesta terra verde-amarella, illuminada por um sol perpendicular, ainda em ebullição, na crystalização protoplasmatica da sua raça e da sua individualidade, se queira collocar os dogmas da religião acima da evolução e da Eugenia? Será possivel continuarmos a procrear como ancilostomos e chinezes, sem o controle da sciencia, sem a vigilancia da Eugenia?

PAPEL SOCIAL DO AMOR

Os psychologos, os moralistas e os literatos vivem preocupados com o amor. Falta-lhes, porém, uma definição exacta do amor para a apreciação sociologica da sua influencia sobre a evolução dos costumes, das leis e sobretudo da população, o que particularmente nos interessa neste momento. Mas o que é o amor? Para definil-o precisarei fazer uma comparação. Ribot, descrevendo o phenomeno da attenção, momento em que todas as idéas e todas as impressões se fixam num ponto unico, denominou-o "monoideismo". Ora, na ordem affectiva não encontramos phenomeno semelhante no amor? O homem que não ama deseja todas as mulheres e procura possuir mil braços, mil boccas, como dizia Maupassant, para usufruir todas: é o D. Juan elementar em que no amor apenas lhe seduz a conquista, o exercicio da sua força, o sentimento de dominio. Quando, porém, sómente uma mulher o attrae, este sentimento dispersivo se fixa e temos o desejo exclusivo dum homem por uma unica creatura. Esta fixação do desejo, esta fascinação dos sentidos, este estado de inibição sexual, — eis o amor. O amor é um estado de "monodesejo". Esta explicação será rude, mais precisa e biologica. Póde-se admirar nesta fixação do desejo a mais alta e a mais humana evolução do instincto: o homem amoroso se encontra no ponto o mais afastado da animalidade. Em linguagem scientifica poderia dizer que elle é sexualmente o mais differenciado dos animaes. Este estado sexual, este monodesejo, esta alta cultura sentimental, acarreta uma forte concentração de energia vital, uma imaginação mais quente, uma mais rica potencia de criação artistica e de radiação esthetica. E' este o amor que tem gerado grandes homens e bellos genios. E' uma força que exerce grande influencia no destino da humanidade. Não pertence apenas aos poetas. Mas, principalmente aos psychiatras, aos medicos e aos eugenistas. Porque nada mais perigoso e nocivo á sociedade que este potencial de energia dispendido na criação de organismos tarados, cacogenicos, inuteis, aneugenicos. Este monodesejo que leva o homem ao acto nobre da fecundação deverá ser a harmonia do prazer e da vontade, o equilibrio entre a intelligencia e o instincto. Este amor, este desejo realizado teria a sua grande alegria, a sua verdadeira finalidade, na criação de um sêr bello, sadio, physica e mentalmente eugenizado. Ao amor inconsciente e degenerado, vasio e passional, que num espasmo furioso, espalha pela sociedade a doença, a miseria, a dôr, o crime, deve ser proscripto o direito de procreação.

Em nosso meio, para onde se deslocam, em massa, gentes de todas as origens e de todos os valores e onde o problema da natalidade ainda não foi organizado, faz-se mistér que, ao contrario dos chinezes que se multiplicam fabulosamente por razões religiosas, a função reproductora seja regulada segundo os ditames da sciencia, seja refreada quando nociva ao individuo e á raça. Em uma palavra su-

bordinar-e o problema sexual á intelligencia e não sómente ao instincto. O amor será então sempre saúde, belleza e intelligencia e não sómente libido animal, a cubiça egoista e nefasta para a raça.

Paiz de immigração, na confusão cosmica de sangue de todas as procedencias, contaminados por fermentos os mais variados, temos por finalidade immediata orientar scientificamente a sua formação, providenciar para a sua eugenização. Ha uma necessidade imperativa de valorizar-se o homem brasileiro, crystallizando-o na atmosphaera vital em que vive. Para conseguirmos isso é fundamental a protecção das gerações, a defesa da criança, desde o utero materno. Em substancia, é o problema da reproducção. Precisamos defender a criança, impedindo que os tarados e degenerados procreiem. E' a obrigatoriedade do exame pre-nupcial. E' a existencia duma carta de saúde a todo pretendente ao casamento. O exame pre-nupcial é a prophylaxia da decadencia da raça.

* * *

Num discurso pronunciado em 1926 na Sociedade de Eugenia de França, conta Louis Forest que certa vez, visitando a Normandia, foi convidado por um grande criador de cavallos para visitar o seu haras. Na visita, o criador lhe mostrou admiraveis typos de animaes, cuja genealogia conhecia desde a 5.^a geração. Explicou com minucioso detalhe como escolhia os typos reproductores: uma magnifica selecção eugenica. Relatou com particularidades como preparava o animal para a reproducção, o que só era permittido aos typos perfeitamente seleccionados. Desse modo conseguiu o criador melhorar, apurar e embellezar a raça dos seus cavallos. Mas, particularidade interessante: entre a comitiva que visitava o haras se via a filha do criador, uma loura e galante moça, de braço dado com o seu noivo, individuo feio, myope, atrophiado, physionomia doentia e. claudicando duma perna!!

Eis ahi como um pae, grande criador de cavallos, apaixonado pelas idéas da selecção e da melhoria da raça cavallar, entregava a sua filha a um homem tarado e deformado, menosprezando a sua propria raça!!.

Si assim é na França e em outros paizes, tambem no Brasil se seleccionam cavallos e touros, mas não se pensa na selecção do homem, na selecção do elemento vivo e productivo da nação. Não podemos seguir os paizes velhos que depois de decadentes procuram re-moçar-se. O Brasil, paiz novo, precisa de gerações eugenicis, sadias, physica e mentalmente, para levantál-o forte e magnifico no continente americano. Do contrario, sem cuidarmos da natalidade, sem protegermos a criança, formaremos um povo tropego e fraco, incapaz de viver, de caminhar, de melhorar, de progredir.

* * *

Em S. Paulo, num movimento magnifico de caridade, de bondade e de philantropia, a sociedade e a imprensa cerraram fileiras em defesa dos filhos dos lazarus. E' uma campanha grandiosa que empolga e conforta. E ahi temos o asylo Santa Therezinha de Jesus que recolhe e trata e educa os filhos dos leprosos.

A victoria dessa campanha revela bem a revolta do sentimento humano contra essa fatalidade negra e sinistra que é a decadencia e a morte da criança ao nascer, que é o estygma indelevel gravado pelos paes doentes na geração que os segue.

Mas não é só o filho do lazaro que clama e implora o soccorro da sciencia, do Estado e da sociedade.

E o filho do syphilitico, deformado, inutil, decadente, imbecil?

E o filho do alcoolatra, amoral, delinquente, pervertido?

E os filhos do epileptico, do gonococico, do demente, do tuberculoso, do degenerado, elementos estiolados por uma tara maldicta que os levarão á morte e á miseria physica e moral quando não os lancem ao crime e ao roubo.

Esses elementos humanos, esses recém-nascidos que trazem ao sahir do utero o estygma da morte, do vicio, da miseria, do crime, clamam e gritam, como o personagem de Ibsen, contra esses progenitores inconscientes e muitas vezes conscientes, que criaram e formaram com o sangue do seu proprio sangue, não a vida, a belleza, a intelligencia, a saúde, a força; mas a doença, a miseria, a decadencia, a cacogenia.

Será humano e moral deixar o homem procrear ao léo do instincto e do interesse? Será logico e racional que o homem que dinamiza a materia inerte e modela a substancia viva de tantas especies animaes, se declare incapaz de melhoria e progresso quando se trata da sua propria raça?

Incumbe ao Estado zelar pela saúde do povo e principalmente cuidar das gerações vindouras, das cellulas vivas que formarão o Brasil de amanhã. Não sómente criando hospitaes para os doentes, não sómente edificando penitenciarias para a regeneração dos criminosos e degenerados. Não. Hodiernamente a função do Estado é mais elevada. E' sua missão impedir a procreação dos degenerados, dos tarados, dos decadentes, dos inuteis. A' sciencia não compete apenas regenerar e curar. O papel da medicina não é apenas receitar purgantes e pillulas sedativas ou extirpar um órgão doente. Mas impedir a doença, prever o mal. E' a prophylaxia, parte da hygiene que mais valor traz á sociedade e ao progresso do paiz. Ha a prophylaxia de tantas molestias, o que se exerce e se pratica em todo o centro civilizado e portanto tambem no Brasil.

Mas o que não se faz em todo o mundo, o que não se faz neste Brasil moreno e sensual, nesta S. Paulo que é uma força em marcha, intelligencia e acção, o que aqui não se faz é a prophylaxia do mau nascimento, é a prophylaxia da decadencia da raça.

“Os filhos, capitaes vivos da nação, elementos dynamicos da nacionalidade em formação!!! Protegel-os desde o ventre materno, impedindo as más gerações, é dever social de todos os povos que almejam vencer, conquistar e dominar, que aspiram ser um numero expressivo e real na equação cosmica. Do contrario, serão esses povos meros denominadores communs.

Assim escreveu Jean Richepin:

“L’homme ne doit plus être dans l’avenir le fils du hasard qui lança un spermatozoide aveugle dans l’ovaire”

O procreador, o pae, precisa ter consciencia da sua responsabilidade perante a sociedade e a raça; respeitar a próle; saber que é um crime procrear creanças com sangue viciado, gerar fadados á decadencia organica, á alienação mental e á criminalidade.

Perpetuar a especie é uma funcção nobre e magnifica. E’ a suprema funcção. Não é o espasmo de degenerados, não é espalhar pelo mundo vagabundos, inuteis, tarados. Não se deve, assim, permittir o casamento a todos; mas só áquelles aptos á bôa procreação, aos capazes de criarem uma próle sadia e util e productiva ao paiz. Para conseguirmos isso é indispensavel a instituição do exame pré-nupcial obrigatorio” (1).

* * *

Nenhuma molestia fez até hoje maior mal á familia e á sociedade do que a syphilis, pois rouba a luz dos olhos de uma creança, amputa o cerebro de um pensador, arqueia e deforma os ossos da infancia, desfeia-lhe a face ou a enjiba até a monstruosidade. Brutalmente invasora, atravessa gerações. E’ cosmopolita. Pois até hoje em nosso paiz, como em outros mais, se consente na transmissão dessa molestia comprovadamente hereditaria! Os syphiliticos em estado de contagio se casam e se reproduzem com ironica liberdade.

Nas sociedades sem o exame pré-nupcial a syphilis atravessa o seu ciclo medonho: da prostituição e da ralé passa para a alcova nupcial, determinando próles mirradas e tropegas e agindo, consequentemente na formação de um povo fraco e enfermo. Daqui se levanta imperativamente a necessidade da instituição do exame pré-nupcial obrigatorio, como elemento de grande importancia para a defesa da raça e da sociedade.

Mas num quadro rapido bosquejemos um exemplo.

Eis uma moça sadia, bonita, alegre. Casa-se com um rapaz que apenas se tratou (ou nunca se tratou), superficialmente da syphilis que o atacára quando moço.

(1) *Eugenia e Selecção*—Paulo de Godoy—1926.

Passa o periodo babado da lua de mel. E logo depois a mulher já se queixa de fadiga, abatimento, dôres de cabeça, principalmente nocturnas. Anemia. E' a syphilis que começa a sua obra nefasta. E na sua complexa variedade, ferindo varios orgams, suga vagarosamente a sua victima. E' o aneurisma da aorta, é a ataxia, é a paralysisa geral, é a demencia. E essa mulher que se casou para encontrar amor e felicidade é lançada num hospicio. Mas supponhamos que não appareçam essas terminações fataes. Bello sonho de solteira essa mulher aspira a ser mãe. Sente-se grávida. E' uma louca alegria que enche todo o seu coração. Mas, repentinamente, aborta de 4 mezes.

2.^a gestação, aborto de 5 mezes. 3.^a gestação, parto prematuro ou a creança nasce a termo, mas não vive que algumas horas. Isto é um acontecimento commum.

Isto é o que nos relatam 40 % das doentes que procuram o Ambulatorio da Clinica Ginecologica da Faculdade de Medicina, onde trabalhamos.

Mas, voltemos á nossa infeliz mulher syphilisada pelo marido. O tempo chega a attenuar a virulencia da molestia após uma série de abortos, partos prematuros e creanças nati-mortas. E a infeliz esposa termina por ter filhos.

Mas que filhos!!

São creanças com estado geral precario. A face é rigida, idiotizada. O corpo magro, descarnoso. Ao nascer apresentam tosse, secreção purulenta ao nariz, coriza, convulsões, epistaxis, placas, calefrios. Os ossos são mal soldados, facilitando as fracturas. Com a idade vemos as alterações morphologicas do esqueleto, verdadeiros estigmas dos heredo-syphiliticos, como exaggero das bossas frontaes, parietaes hipertrophiados, fronte olympica, escavamento ojival da abobada palatina, vicios de dentição. Nariz achatado na base, o chamado "pé de marmitta". O treponema formigando no sangue e nos órgãos temos perturbações circulatorias (estenose mitral, molestia azul, etc..); respiratorias e de desenvolvimento, produzindo o raquitismo. São perturbações trophicas e dystrophicas. O heredo-syphilitico é uma figura grotesca: cabeça disforme e grande, face inexpressiva, amorpha, pernas tortas, encurvadas. Mas, ao lado das taras physicas temos as perturbações nervosas, as verdadeiras taras moraes.

Os filhos de paes syphiliticos são mentalmente inferiores, passando desde a imbecilidade completa até a simples difficuldade de acompanhar um curso, de seguir uma explicação. São dispersivos, abobados. Ademais, têm um caracter bizarro, phantastico. São insubmissos, vagabundos. São intelligencias tardias, imbecis, pesadas, apoucadas, incapazes de agir, de pensar, de criar, de realizar.

Com tal psychismo são levados á vagabundagem, á gatunagem, á perversões de toda a ordem. Dessa especie será a geração de ama-

nhã si não cuidarmos do problema da natalidade, si não exigirmos a obrigatoriedade do exame pré-nupcial.

E a pobre mulher que se casa nessa fagueira esperança de ter filhos sadios e inteligentes que seriam a sua alegria e o seu orgulho, vê na sua descendencia sómente motivos de desespero, de dôr, de tristeza, de cruéis decepções!! E' a syphilis destruindo e arruinando a familia; é a syphilis attingindo a raça, que degenera e abastarda. Eis aqui, em pinceladas rapidas, o calvario conjugal de toda a mulher que se casa com um luético.

Mas, senhores, um mal que attinge um terço da população adulta; um mal que se transmite á descendencia seja sob a forma infectiosa, seja sob a forma de taras tão numerosas quão variadas, de que as mais leves e superficiaes nullificam o valor social daquelle que é attingido; um mal que projecta o seu estigma sinistro até a 3.^a geração e talvez mais, isto é, que tende a destruir a raça como o individuo, é bem um mal que precisa ser vigiado e seus portadores impedidos de o disseminar. Emquanto o individuo syphilitico não estiver curado e portanto inoffensivo á progenitura, impõe-se implacavelmente a prophylaxia hereditaria. E aqui não ha de limitar-se o medico a prescrever philosophicamente remedios contra o mal humteriano, muita vez latente, mas exercer a sua influencia no sentido de evitar o casamento ou condicional-o á prévia obtenção de uma carta de saúde. E' imperioso, como ensina Fournier, interdizer formalmente a paternidade: "Pas d'enfant jusqu'a nouvel ordre, vous m'entendez bien: evitez á tout prix que votre femme devienne enceinte" A hereditariedade syphilitica deforma e mata quasi todas as creanças, affirma o prof. Neumann.

Até quando ha de se permittir que os syphiliticos gravem na sua descendencia a impressão sinistra da sua desgraça, da sua miseria, da sua decadencia?! Confinando com a syphilis temos o alcoolismo, que determina na descendencia manifestações morbidas insanas no dominio das degenerações. Multi-natalidade, multi-mortalidade caracterisam as familias de alcoolatras. As creanças que escapam da morte, são sugeitas a convulsões, são debeis mentaes ou se tornam pervertidas.

Sobre 100 filhos de alcoolatras, Legrain notou 30 beberões, 50 imbecis, debeis mentaes, 10 criminosos, 20 epilepticos, 22 alienados e 14 tuberculosos.

Estudosmeticulosos de Cramer demonstram que os estados psychopaticos juvenis se encontram sempre associados a certas deturpações sociaes, como gatunagem, mendicancia, vagabundagem, violencia carnal, etc. Taes individuos consubstanciam, numa feliz expressão de Pankow, os recrutas tardios dos delinquentes communs.

O alcool é o typo do veneno ethnico. O alcoolismo não confina no individuo a sua acção pathologica. E' uma molestia que se pro-

longa, transformada, através da descendencia, projectando sobre a raça a sua sombra maldita, gravando-lhe a sua impressão sinistra.

A causa das causas da loucura é a herança, diz Trelat. A tara mental, affirma Morel, desce na corrente hereditaria, aggravando-se de geração em geração. Aos membros de taes familias, gravados com estigmas taes, deve ser proscripto o direito de perpetuar a especie.

Para illustrar a importante questão da herança pathologica, quero citar o caso da familia Jukes, citado por Pelmann. Ada Jukes espalhou uma próle miseravel e degenerada: de 834 descendentes, 300 foram inviaveis, nati-mortos, 60 foram ladrões habituaes, 142 vagabundos e inuteis, 181 prostitutas, 64 asylados, 76 delinquentes, dos quaes 7 homicidas. Esta próle degenerada custou ao Estado cerca de 10 milhões de marcos.

Com o exame pré-nupcial quantos maleficios seriam evitados á civilisação e á sociedade!!

Longe iria si entrasse na discussão de outras taras morbidás. As que ahi estão, negras nas suas côres, demonstram eloquentemente a sua influencia na constituição da sociedade.

Cumpra a todo custo evital-as, coactando, por esta forma, o territorio foreiro á degeneração da raça, na affirmação imperativa de Francisco de Castro.

* * *

E' necessario exigirmos o exame pré-nupcial como elemento de defesa da raça e da sociedade.

A Eugenia edificada numa moral social, biologica, pretende evitar os máus nascimentos de maneira tal que não determine a producção de um filho defeituoso ou degenerado, mas a producção de elementos sadios, eugenicos, uteis ao paiz e á collectividade.

Não se deve reconhecer a ninguem o arbitrio de descarregar na sociedade os estigmas paternos, gerando filhos que não podem viver, creando organismos doentios e degenerados, gerando cerebros não criadores de civilização, mas pervertidos e propensos ao crime e á amoralidade.

O Estado, escreveu Vauban, não tem interesse na multiplicação dos ociosos.

Hoje affirmamos mais. Contra esse pulular de criaturas invalidas, condemnadas a uma vida miseravel e inutil, o Estado tem mais que um interesse, tem o dever de isolal-as e impedir a sua procreação. Depois, cada uma dessas gerações definhadas, caqueticas, que passam blasphemando pela vida, não a deixa, por via de regra, tão cedo, que não nos legue a herança da sua decadencia em filhos des-

tinados a aggraval-a, degenerando cada vez mais a substancia common. Assim a solução mais satisfactoria do problema da população não é em confiar nos meios naturaes de selecção, vagarosos como carro de boi, mas em controlar eugenicamente os nascimentos. No interesse da raça brasileira que se caldêa e se delinea é imperativa a instituição do exame pré-nupcial, impedindo a procreação dos tarados, dos degenerados, dos inuteis, dos cacogenicos. Daqui lançamos um apello aos legisladores brasileiros para que criem essa lei áurea que é a obrigatoriedade do exame pré-nupcial, como condição indispensavel para o casamento. Essa lei, certamente, viria dinamizar as forças da terra moça que aneia por caminhar, vencer, dominar.

Precisamos fecundar como raça forte e não sermos fecundados como raça fraca. Ou cuidamos do problema geração e seremos uma raça de senhores, ou permittiremos a procreação aneugenica e seremos uma raça de escravos.

PAULO DE GODOY.

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

BIOINTER

Extracto de glandula intersticial masculina

Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, neurasthenia genital, senilidade precoce, hypoplasias genitales da puberdade.

Injecções hypodermicas diarias; comprimidos, 3 diariamente.

I—O MERGOTHIOL não é propriamente um sulfureto de mercurio colloidal, mas um complexo colloidal, resultante do sulfureto de mercurio ligado, por sua vez, a uma molecula organica sulfurada (acido guayacol sulfonico) e ao methylarsinato de sodio.

II—O MERGOTHIOL, por esta sua especial constituição chimica, permite uma boa saturação mercurial sem os inconvenientes toxicos e sem pre pelas mesmas razões, a eliminação hydrargirica effectua-se de modo constante e regular.

III—O MERGOTHIOL, sendo uma combinação de enxofre, mercurio e arsenico, permite ao medico usufruir as vantagens de uma cura mixta sulfuro-arseno-mercurial.

IV—As injeções de MERGOTHIOL são completamente indolores e, o que é mais importante, não deixam nodoas ou tatuagens na pelle, um indice seguro da completa e rapida absorpção por parte do organismo.

LITERATURA E AMOSTRAS A'
DISPOSIÇÃO DOS Srs. MEDICOS

ANCONA LOPEZ & Cia.

R. Boa Vista, 5 - S. Paulo - Caixa 2294 Tel. Central 670